

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

NÃO ADIANTA LISONJEAR, NÃO ADIANTA ATEMORIZAR

Dez dias após a explosão da bomba, Nova Iguaçu viveu a mais bela procissão eucarística de sua história. Quantas vezes o SS. Sacramento foi levado pelas ruas da cidade, nas festas de Corpus Christi! Mas, desta vez, não era rotina piedosa, marcada pela rubrica litúrgica. Era o real Povo de Deus das ruelas, vielas e atalhos do mundo, desfilando, pelo coração da Baixada Fluminense, o tesouro maior de sua fé: aquele Alimento que dá a força de dizer, gritar e proclamar, na cara dos perseguidores, que eles não nos metem medo, porque estamos no lado de Deus.

Após a inesquecível procissão, houve a missa, participada por milhares de membros de nossas comunidades. Na missa, muita gente falou coisas belíssimas, sobre os acontecimentos de Nova Iguaçu. No fim, falou também nosso bispo Dom Adriano. De sua fala, transcrevemos o final:

"... Nós estamos nesta linha de profetismo, meus irmãos, que procura olhar a situação concreta do nosso povo. De um lado, não procura atribuir a Deus as injustiças que estão aí e, de outro lado, não admite que isso seja fatalmente necessário. Mas confia na boa vontade de homens de boa vontade, para transformar alguma coisa da estrutura de maldade e de pecado.

Quando nós estamos lutando pelas causas mais intimamente ligadas com o povo: problemas de transporte, problemas de escola, problemas de saúde, problemas de emprego, problemas de salário, através de nossa conscientização, meus irmãos, nós aceitamos plenamente a cruz

de Jesus Cristo, como selo de nossa boa vontade e de nossa honestidade. Não é para estranhar, não é para desanimar não: nós estamos na linha de Jesus Cristo que morreu, e morreu crucificado. Dizendo estas palavras, eu quero dizer a vocês também, meus irmãos, uma palavra de ordem: NÃO PODEMOS RECUAR! Nossa linha é uma linha de identificação com Jesus Cristo e, por isso, não podemos recuar. Por isso também, meus irmãos, um apelo para aqueles que são elites do nosso povo: elites na economia, elites na política, elites na indústria e comércio, elites da vida religiosa, na vida cristã: saibamos ver os sinais dos tempos neste crescimento de participação do povo!

Se há um caminho para a democracia, uma democracia sólida, que não é imposta, mas cresce organicamente no seio do povo, as elites devem assumir todos estes anseios, que são anseios profundos da alma de nosso povo; que são anseios da Igreja de Deus; que são a linha de Jesus Cristo. E procurem integrar este povo marginalizado porque, mais cedo ou mais tarde, o povo assume seu papel no processo político, social e cultural de nosso País! Sejamos sensíveis aos sinais dos tempos, pelos quais Deus nos fala!

Meus irmãos, desejo a vocês esta mensagem de salvação que vem do presépio: não há seqüestro, não há ameaça, não há nudez, não há bomba, que nos demovam de servir aos irmãos, porque queremos servir a Jesus Cristo!"

IMAGEM DA CEGUEIRA INCURÁVEL

1. Todos os dias, pelas 9 h chegam eles prudentes, delicados, tateando a área e chamando repetido os companheiros. São os cegos biscateiros da rua do Ouvidor. Meu Deus, que amor à vida honesta e ao trabalho libertador. Vocês são cegos? Um diz que de nascença. Eu também sou cego de nascença. Outro de doença. Foi glaucoma, seu moço. O meu é catarata. Todos têm na face e na língua uma sombra de tristeza, mas nem tanta tristeza que mate a dignidade e uns laivos fortes de esperança.

2. Ajeitam os tabuleiros, um ajuda o outro, até que todos se ajeitaram. E aí começam, com meticulosa atenção, a tirar das sacolas as miudezas de cada dia, pão substancial, sinal de nobreza interior — homens que não querem ser inúteis nem pesados, que aceitam com alegria ganhar o pão com o suor do rosto. Daí a pouco começam a chegar os primeiros fregueses. Um quer gilete. Outro, fósforo. Outro, papel de carta. Outro, alfinete. Outro, qualquer coisa. Será somente sinal de simpatia e de solidariedade?

3. De repente, os fiscais da Secretaria Municipal de Fazenda. Aqui não pode camelô vender. Vão saindo. Depressa. E começam a pegar nas bugigangas para meter nas sacolas. É contra a lei. Se vocês não forem embora, a gente apreende tudo. O líder do grupo cego toma a palavra: Nós estamos ganhando a vida honestamente. Nós queremos trabalhar. Nós não queremos pesar em ninguém. Os fiscais insistem. Os cegos resistem. Sai. Não sai. A multidão se forma em torno do problema. Resultado? Ninguém sabe. Só sei que o pior cego é o que não quer ver. (A. H.).

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DAS Vocações

• No Dia de Orações pelas Vocações a gente devia pensar seriamente no assunto. Trata-se de um tipo determinado de vocação: para o sacerdócio, para a vida religiosa.

• Todos nós somos chamados. Todos temos nossa vocação humana e cristã. Todos nós, que temos consciência de nossa união com Cristo e com a Igreja, temos a vocação do serviço e do testemunho. Estamos engajados, estamos comprometidos.

• Mas na linha dos Apóstolos e da melhor tradição cristã, há uma vocação especial para o sacerdócio — como serviço dos irmãos em nível de unidade — e uma vocação especial para a vida religiosa — como vida consagrada de testemunho.

• O serviço do padre está na linha dos apóstolos. Jesus escolheu os doze. Por que escolheu senão para continuarem?

E se a presença libertadora de Jesus Cristo não tivesse de acabar com o tempo de sua vida terrena, mas devesse continuar, é evidente que os apóstolos — doze apenas — deveriam formar outros discípulos que os ajudassem e que, depois da missão cumprida, entregassem o facho do serviço a mãos mais jovens. Tudo isto é evidente. Tudo isto corresponde à história da Igreja.

• Em certo sentido vale o mesmo para aqueles que assumiram a vocação do testemunho, na comunidade da Igreja. Sempre será necessário vermos um sinal mais claro de uma realidade. Sem os sinais, constantes e presentes, perdemos a possibilidade de compreender as grandes realidades invisíveis. O ponto alto da mensagem de Jesus Cristo — mensagem que é não filosofia nem teologia mas vida marcada pela graça — é a nova ordem, a nova terra, o novo céu.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa da Páscoa, 2-B. Série A CAMINHO DO PAI, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



*Cristo ressuscitou, aleluia! /
Venceu a morte com amor! /
Aleluia!*

1. Tendo vencido a morte o Senhor
ficará para sempre entre nós / para
manter viva a chama do amor que reside
em cada cristão a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte o Senhor
nos abriu um horizonte feliz / pois
nosso peregrinar pela face do mundo
terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Senhor fortaleça os cora-
ções de vocês numa santidade irrepreen-
sível diante de Deus nosso Pai, por oca-
sião da vinda de nosso Senhor Jesus
Cristo, com todos os seus santos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Na grande cidade de Antioquia, já
nas primeiras comunidades da Igreja, a
gente e os principais do lugar arremetem
contra os discípulos e os expulsam como
perturbadores da "ordem estabelecida
por Deus". Justiça será sempre a pa-
lavra mais agressiva para os que acumu-
laram riqueza e poder, uma vez que os
caminhos da riqueza e do poder não cos-
tumam demorar nas terras da justiça.
Para os perseguidos, para os profetas
da justiça do Reino e para o povo de
Deus, são os consolos da segunda e ter-
ceira leituras: Ninguém arrebatará das
mãos de Deus as ovelhas de Deus: nem
a perseguição, nem o sofrimento, nem
a morte, pois o Pai do céu é maior do
que tudo isso aí. Passada a grande tri-
bulação e passados os atribuladores do
povo de Deus, o Cordeiro enxugará as
lágrimas dos que sofreram perseguição
e saciará os que sofreram sede e fome
de justiça. Esta esperança pascal a missa
de hoje quer robustecer no ânimo dos
discípulos.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de
acordo com o sentido da missa. Pausa
para revisão de vida). — Senhor, que
nos chamastes a participar neste sacri-
fício da reconciliação, tende piedade de
nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a partici-
par na vossa comunidade de amor, tende
piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a partici-
par no vosso plano de amor, tende pie-
dade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa gló-
ria. / Senhor Jesus Cristo, filho unigê-
nito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o
pecado do mundo / tende piedade de
nós. / Vós que tirais o pecado do mun-
do / acolhei a nossa súplica. / Vós que
estais à direita do Pai / tende piedade
de nós. / Só vós sois o Santo / só vós
o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus
Cristo, / com o Espírito Santo / na
glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso,
conduzi o vosso povo na direção das
alegrias pascais, para que o rebanho,
apesar de sua fraqueza, possa atingir a
fortaleza do Pastor, nosso Senhor Jesus
Cristo, vosso Filho, na unidade do Espí-
rito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada dos Atos
dos Apóstolos (13,14.43-52). O
povo simples bebia com avidez
a pregação dos apóstolos, porque o Evan-
gelho vinha de encontro às suas neces-
sidades; mas a chamada gente bem da-
aquele tempo reagiu como reage a gente
bem de hoje.

L. Leitura do Livro dos Atos dos
Apóstolos: «Partindo de Perge, os
discípulos chegaram a Antioquia
na Pisídia. No sábado, entraram
na sinagoga e se sentaram. Termi-
nada a reunião, muitos judeus e
gente que teme a Deus seguiram
Paulo e Barnabé, os quais conver-
saram com eles e os convidaram a
não perder esta graça de Deus. No
sábado seguinte, reuniu-se quase
toda a cidade para escutar a pa-
lavra de Deus. Ao ver tanta gente,
os judeus se encheram de inveja e
puseram-se a contradizer com in-
sultos o que Paulo dizia. Então
Paulo e Barnabé falaram com fir-
meza: 'Vocês eram os primeiros a
quem devíamos anunciar a mensa-
gem de Deus. Mas, recusando ago-
ra, vocês se condenam a não re-
ceber a vida eterna, e nós nos di-
rigimos aos que não são judeus, já
que assim ordenou o Senhor: 'Eu
te pus como luz das nações, para
que leves a salvação até os extre-
mos do mundo'. Ao ouvirem isso,

os que não eram judeus se ale-
graram, começaram a louvar a
mensagem do Senhor; e aceita-
ram a fé todos aqueles que esta-
vam dispostos para a vida eter-
na. Enquanto isso, a palavra de
Deus se difundia por toda a região.
Então os judeus incitaram mulhe-
res distintas, dentre as que temiam
a Deus, e também homens impor-
tantes da cidade; organizaram uma
perseguição contra Paulo e Barna-
bé e conseguiram que eles deixas-
sem o território. Os dois sacudiram
o pó dos calçados, como protesto
contra eles, e se foram para a ci-
dade de Icônio, deixando os disci-
pulos cheios do gozo do Espírito
Santo». — Palavra do Senhor. P.
Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

P. Somos todos o povo do Senhor / o
rebanho que o Bom Pastor conduz.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira! /
Servi ao Senhor com alegria! / Ide a
ele cantando jubilosos / e sabeis que Ele,
o Senhor, é Deus.

2. Foi ele quem nos fez e somos seus /
nós somos o seu povo e seu rebanho. /
O Senhor é bom, eterno é seu amor /
ele é fiel para sempre.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada do Apocalipse
de São João (7,9.14b-17). Passado o
grande sofrimento, passada a grande
perseguição, passadas todas as tribula-
ções, o povo de Deus não terá mais
fome nem sede, nem sofrimento algum,
porque o próprio Cordeiro de Deus enxu-
gará as suas lágrimas.

L. Leitura do livro do Apocalipse
de São João: «Depois disso, eu,
João, vi uma multidão enorme, im-
possível de contar, de toda nação,
raça, povo e língua, que estava de
pé diante do trono e do Cordeiro.
Todos estavam vestidos de branco
e levavam palmas em suas mãos.
Um dos anciãos me disse: 'Estes
são os que chegam da grande per-
seguição; lavaram e embranquece-
ram suas vestes no sangue do Cor-
deiro. Por isso, estão ante o trono
de Deus e lhe servem dia e noite
em seu templo. O que está sentado
no trono estenderá sua tenda so-
bre eles. Nunca mais sofrerão nem
fome nem sede nem serão maltra-
tados nem pelo sol nem pelo calor.
Porque o Cordeiro, que está junto
ao trono, será o seu Pastor e os
conduzirá às fontes das águas da
vida e Deus enxugará as suas lá-
grimas». — Palavra do Senhor. P.
Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João (10,27-30). Nada poderá arrebatá-lo o filho de Deus das mãos de Deus, pois o Pai é maior do que tudo e é mais forte do que a própria morte.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim: 'Minhas ovelhas conhecem minha voz e eu as conheço. Elas me seguem e eu lhes dou a vida eterna. Elas nunca morrerão e ninguém as pode arrebatá-las de minhas mãos, porque o Pai que as deu a mim é maior do que todos. Eu e o Pai somos Um'». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(Depois da pregação, convém fazer-se uma reflexão silenciosa sobre a palavra de Deus e sua repercussão em nossa vida).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra. /

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, elevemos ao Pai as necessidades da nossa Igreja, para que ela se atenha firme na defesa da justiça, na certeza de que é sobre a vivência evangélica, assim entendida, que recairá a força definitiva da ressurreição:

L1. Para que o exemplo dos nossos pastores, que se arriscam e proclamam o evangelho de maneira radical, desperte os pastores e os cristãos que estão dormindo ou compactuando com os poderes deste mundo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que, vivendo a justiça e a amizade em nossas comunidades cristãs, minemos este mundo, em todos os lugares onde praticamos o evangelho, com a força explosiva e transformadora do amor, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a certeza da vitória final na Páscoa de Cristo nos motive a vencer

o egoísmo e a usar nossas qualidades, não apenas para nos garantir, mas sobretudo para instaurar, em nosso ambiente, o Reino do amor de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos nossos agentes de pastoral, para que eles sintam, com clareza cada vez maior, que estão dedicando sua vida à única causa que vale realmente a pena, que é a construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, vós conheceis melhor do que nós as necessidades de vossa Igreja, que se esforça e busca conhecer vossa vontade, no meio dos sinais dos tempos que estamos vivendo. Dai às nossas comunidades e a seus líderes clareza interior e força de prosseguirem no trabalho de conscientização da dignidade humana, que é a base para lutarmos por nossos direitos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Vendo Jesus aparecer / e com eles vir comer / explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor / está vivo e por amor / os envia em missão.

Ressuscitado, o Cristo apareceu / com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz mandou anunciar / o amor de seu Pai / em toda nação.

2. Hoje também na refeição / revivemos a Paixão / e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar / servirão pra anunciar: / Deus nos salva em Jesus!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos por estes mistérios pascais, para que eles nos renovem constantemente e sejam a fonte de nossa permanente alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. São muito felizes / os que crêem mesmo sem ver / que estais, Senhor Jesus, / sob o pão presente e vivo no meio de nós. Eis o meu corpo / tomai e comei! / Eis o meu sangue / tomai e bebei!

2. Só tua vitória / sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: / o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza / de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, / nossa vida e trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora / nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida / nós faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Velai com solicitude, ó Bom Pastor, sobre o vosso rebanho e concedei que vivam nos prados do vosso Reino as ovelhas que remistes pelo sangue do vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Você liga o rádio de manhã cedo e o que mais tem é programa religioso, procurando persuadir você. Como Deus a gente não vê, há o risco de o abordarmos através da fantasia. Fantasia é mau caminho, haja vistas as contradições inúmeras e constantes de toda espécie de igreja, falando em nome de Deus. A necessidade de garantir-se também não é bom caminho, porque então a gente pode estar buscando a si mesmo. A necessidade de se compensar da dureza da vida também não é bom caminho, porque então estamos fazendo de Deus e da religião ópio e fuga dos problemas. A fim de fugir aos riscos da fantasia, do egoísmo e da alienação, a fé cristã tem de estar plantada na comunidade, pois é de lá que a fé tira força; é lá que a fé soma força com a força dos irmãos; é lá que a fé encontra os problemas a resolver e o mundo a transformar. Se a fé nos leva a Deus, o mesmo Deus nos manda de volta para a vida da comunidade. "Fora da igreja não há salvação" pode-se entender, com muita riqueza, que fora da comunidade não há salvação.

22 CANTO FINAL

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

A MORTE DE SARA E DE ABRAÃO, A MORTE DO COMPANHEIRO DE GENÉSIO

Abraão não pôde ficar na Palestina. Teve que viajar de novo. A fome o obrigava. Foi para as terras verdes do norte do Egito, onde havia fartura. Ao entrar no Egito, teve medo. O rei do Egito gostava muito de mulheres e Sara era muito bonita. Para não ser morto pelo rei, por ser marido de mulher tão bonita, Abraão pediu a Sara que ela se apresentasse como sua irmã. Assim fizeram, mas tiveram azar. O rei tomou Sara como amante. Mas Abraão escapou com vida...

Abraão não era santo, quando Deus o chamou. Ele foi se santificando aos poucos, durante a caminhada, aprendendo dos fatos. Passada a fome, voltou para a Palestina. Voltou como pequeno proprietário de cabras e ovelhas. Mas a pastagem era pouca. Isso foi motivo de briga entre os empregados de Abraão e de Lot, seu parente. Diante do problema, Abraão mostrou que não queria ser como Caim. Não queria briga. Disse a Lot: *É melhor que não haja briga entre nós dois, nem entre os nossos em-*

pregados, porque somos irmãos! (Gn 13,8).

Sara, a mulher de Abraão, morreu. Para poder enterrá-la, Abraão fez questão de comprar um pedaço de terra que pudesse servir de túmulo. Mais tarde, o próprio Abraão foi enterrado neste mesmo túmulo que ficava na Palestina.

Quando morreu o companheiro de Genésio, o povo cantou: *Esta cova em que estás com palmos medida / é a conta menor que tiraste em vida. / É de bom tamanho, nem largo nem fundo / é a parte que te toca neste latifúndio. / É uma cova grande pra tua carne pouca / mas à terra dada não se abre a boca.*

A cova do companheiro de Genésio era terra dada, recebida de presente. A cova de Abraão era terra comprada, posse segura, adquirida na justiça, paga com dinheiro próprio, com título legítimo de posse, passado em cartório, à vista de todos! Efron, o dono da terra, queria dá-la de presente. Abraão não quis. Era bom, mas não bobo! Não queria presente. Queria propriedade e posse. E conseguiu.

Uma cova! Foi o único pedaço de terra que Abraão conseguiu em vida! Ele viveu a vida toda buscando povo; mas morreu sem povo: tinha apenas um filho! Viveu buscando terra; mas morreu sem terra: tinha apenas uma sepultura! Será que Abraão caminhou sem atingir o que buscava? Correu em vão? Não correu não! O filho era o começo do povo! A cova, o começo da terra! Sem o filho, jamais teria nascido o povo. Sem o título de posse da cova, os descendentes não teriam tido a prova para mostrar o direito que tinham à terra! Abraão morreu sem ver o resultado, mas deixou a semente do futuro enterrada bem firme no chão da vida. São Paulo diz: "Todas essas pessoas morreram cheias de fé. Não receberam as coisas que Deus tinha prometido, mas as viram de longe e as reconheceram" (Hb 11,13). No pouco que conseguiram realizar, enxergavam o começo do futuro. Por isso, não desanimavam. Pensavam nos netos e bisnetos! (C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes).

PISTAS PARA UMA PASTORAL URBANA

A falta de relações primárias nas atividades econômicas, sociais e culturais leva o indivíduo a um progressivo fechamento em si mesmo.

Torna-se então cada vez mais imune ao controle dos demais, se bem que, por vezes, também se isenta do amparo afetivo de um grupo que o sustente. Na grande cidade, ele se torna um "anônimo", nos momentos em que ele assim o queira, restringindo ou ampliando seu círculo de relacionamentos, porque também se desloca de um lugar para outro, no espaço urbano.

O homem urbano não está fixado a um determinado território, dentro do espaço de sua cidade. Ele, pela facilidade de transportes e movimentação, pela movimentação, pela ação dos meios de comunicação, torna-se cidadão de toda a sua cidade, de suas adjacências e, mesmo, de sua região. Mora num território, estuda noutro, trabalha num terceiro e tem seu lazer num outro ainda. Escolhe seus amigos em todos esses ambientes.

Vive num mundo onde impera a especialização: na vida profissional, no comércio, na medicina, em quase todos os campos... Diante da complexidade de sua vida, dos ambientes que frequenta, da diversidade e heterogeneidade de pessoas que compõem seu círculo, das prioridades estabelecidas para sua vida, e de suas motivações pessoais, terá ele condições para se fixar obrigatoriamente na "sua" paróquia? Por que é esta a sua comunidade e não outra?

Quebra-cabeças para seu grupo: 1. O pessoal que vem do interior se torna mais livre ou mais cativo, na grande cidade? 2. A religião, praticada no interior, torna o homem mais livre ou mais cativo? 3. Por que a cidade parece tornar o homem mais insensível ao sofrimento de seu semelhante? 4. Enumere as diferenças da vida religiosa que você levava no interior e da que você leva na cidade?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

VOCACIONES SACERDOTAIS

A Folha: *A propósito de vocações sacerdotais, como o senhor explica o fato de termos no Brasil e também na Diocese de Nova Iguaçu tão poucos padres? Além de poucos, muitos são estrangeiros!*

Dom Adriano: Em todos os meus anos de padre, antes de ser bispo, sempre me ocupei do problema das vocações sacerdotais e religiosas. Durante muitos anos fui professor e educador em seminário. Naqueles anos eu era redator de uma revista vocacional que fez algum bem pelo Brasil afora. Sempre me preocupei com a nossa crônica falta de padres e de religiosos. Sempre perguntei e estudei as causas possíveis. Mas digo com franqueza que as causas descobertas ou apresentadas nunca me satisfizeram plenamente. Continuo hoje ainda meio incrédulo diante das explicações. Mas o fato é este: continuamos deficitários em número de padres e de religiosos, continuamos precisando da ajuda de fora. Em nossa diocese, por exemplo, mais de 50% dos padres são estrangeiros. E os brasileiros na grande maioria vêm de outros estados. Quando olho a situação concreta de nosso país e também, de modo particular, da diocese de Nova Iguaçu, e ao mesmo tempo considero a história da Igreja no Brasil, me vem a idéia de que pertence à dinâmica da Igreja que as diversas Igrejas particulares se ajudem mutuamente, que nunca haja uma auto-suficiência de todas as Igrejas. Hoje estamos recebendo colaboração de outros países, como a Itália, a França, a Alemanha, a Espanha, Portugal, a Bélgica, a Holanda, a Irlanda etc. etc. Esses países em tempos antigos receberam ajuda de fora. Cresceram. Atingiram certa maturidade que lhes permitiu e ainda permite assumir tarefas missionárias. O Brasil também crescerá. Também assumirá sua parte na vocação missionária da Igreja. Contanto que nos eduquemos e preparemos para esta missão.

A Folha: *Mas como é que o senhor vê esta preparação?*

Dom Adriano: Apesar de todas as dificuldades existentes em nosso meio, aqui na Baixada Fluminense, é nosso dever criar espírito missionário nas diversas comunidades católicas. É nosso dever trabalhar pelas vocações sacerdotais e religiosas, pela participação dos leigos engajados nos ministérios da Igreja que vão surgindo. De nada não sei nada. Quer dizer: faltando o nosso apostolado vocacional hoje, nem amanhã nem jamais poderemos assumir a nossa vocação missionária. Em nossa diocese, 1980 — ano centenário de nascimento do grande apóstolo de Nova Iguaçu que foi o P. João Músch — é o ano vocacional. Queremos levar a todas as comunidades a idéia missionária e vocacional: todos nós somos co-responsáveis pela Igreja e por isso mesmo todos temos, segundo a palavra de Jesus Cristo, de pedir ao dono da messe que mande operários para a sua messe. Temos de criar ou introduzir alguns instrumentos de apostolado vocacional, de modo que a idéia de trabalhar pelas vocações possa concretizar-se no futuro.

A Folha: *O senhor poderá dizer quais são esses instrumentos?*

Dom Adriano: Um deles, por exemplo, é a chamada Obra Pontifícia das Vocações (O.P.V.), que antigamente se chamava Obra das Vocações Sacerdotais (O.V.S.). Será bom se em todas as paróquias se formar um núcleo, embora modesto, de pessoas que rezam e trabalham pelas vocações. Não sei se será possível introduzir na diocese um grupo do Clube Serra — organismo que, nos meios mais cultos da sociedade, trabalha pelo fomento de vocações e pela formação dos seminaristas. Há muito que pensar, planejar e realizar. Porque de fato o serviço do sacerdote e o testemunho dos religiosos são essenciais para a vida da Igreja e para o anúncio do Evangelho.